

**A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica:
um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa - PR**

Ari da Silva Fonseca Filho¹

Resumo

A pesquisa sobre o tema *Educação e Turismo no âmbito da educação básica* foi iniciada por este pesquisador, no ano 2000, momento em que estagiou na disciplina de Ensino Médio, *Turismo, Cultura e Urbanização*, do Colégio Estadual Regente Feijó, quando ainda cursava o Bacharelado em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. A partir dessa experiência, identificou-se as dificuldades e necessidades do docente em relação aos conhecimentos turísticos, o que motivou a elaboração de uma pesquisa de iniciação científica intitulada *Turismo e Educação – elementos para atuação no ensino fundamental e médio*². Desta forma, dez anos depois, a proposta deste artigo é divulgar – nacionalmente – os resultados dessa primeira experiência de pesquisa em educação turística, realizada com oito docentes de sete escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa - PR, que desenvolviam disciplinas relacionadas ao turismo por meio da parte diversificada do currículo.

Palavras-chave: Educação turística. Temas transversais. Parte diversificada. Currículo. Formação de professores.

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, bolsista pelo CNPq. Membro do grupo de pesquisa Geografia, Cultura e Turismo. Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Contato: arifonseca@usp.br.

² Projeto desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq / UEPG, no período de agosto de 2001 a 31 de julho de 2002, orientado pela Profa. Dra. Mariná Holzmann Ribas, Doutora e Mestre em Educação pela PUC - SP.

Introdução

A inserção do turismo na educação básica é uma realidade que vem acontecendo em nosso país desde o início da década de 1990. A temática foi desenvolvida na educação formal, com o intuito de levar aos estudantes do ensino fundamental e médio, conhecimentos da área de turismo. Algumas ações governamentais foram realizadas visando promover o turismo nacional e despertar o interesse dos jovens pelo setor. A exemplo disso, temos alguns programas como o de *Iniciação Escolar para o Turismo (1992)*; o *Programa Embarque Nessa (1999)*, ambos da Embratur e o *Programa Aprendiz de Turismo* da Academia de Viagens e Turismo – BR (AVT-BR, hoje GTTP-Brasil). Este último programa foi criado em 1993, com a proposta atender todo o território nacional, difundindo os conhecimentos de turismo para docentes e estudantes de escola pública, no âmbito do ensino fundamental e médio³.

Além dessas propostas, existem outros projetos oficiais de *Educação para o Turismo* ou de *Conscientização Turística*, que fazem parte do currículo de escolas de algumas localidades turísticas brasileiras que, muitas vezes, objetivam preparar os jovens para que estes recebam bem o turista, visando apenas o retorno financeiro que esta prática pode proporcionar (PORTUGUEZ, 2001).

Vários autores que se dedicam ao estudo de turismo, destacam a importância da *educação para o turismo*, porém poucos se dedicam exclusivamente a essa educação turística voltada para o âmbito da educação básica. Há uma grande preocupação por parte de diversos autores com relação aos impactos do turismo sobre o meio ambiente e, por isso, defendem a real necessidade de se constituir uma efetiva educação para o turismo, visando minimizar comportamentos irresponsáveis de turistas. Consideramos essas afirmações válidas, mas que pouco contribuem no sentido de não haver um desenvolvimento comprovado desse efeito da educação turística na comunidade.

³ A AVT-BR nasceu de um projeto piloto (1993-1995) e, desde 1995 existe uma parceria com o Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMADI, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, para a produção de materiais didáticos e a oferta de cursos livres e gratuitos aos professores da rede pública, na área de viagens e turismo. Disponível em: www.avt.org.br. Acesso em 04 de Julho de 2010.

Ruschmann (1997) aponta a educação ambiental, desenvolvida por programas não-formais, como forma de criar uma consciência cidadã. E esta deve ser desenvolvida não apenas pelos turistas, mas também pelos autóctones e moradores locais em geral, para salvaguardar os recursos culturais, físicos e turísticos da região receptora por serem as bases da existência do turismo (RUSCHMANN, 1997). Essa educação para o turismo defendida pela autora seria uma forma de auxiliar e garantir o sucesso do planejamento turístico sustentável, formando uma *consciência cidadã* junto aos moradores locais e turistas, e assim tornando-os responsáveis pela atividade turística controlada, de mínimo impacto ao meio e à população local.

A conscientização turística e cidadã tão utilizada por autores que argumentam a real necessidade de se desenvolver uma educação turística é pertinente questionar e entender o que se concebe por *conscientização*, para que o discurso não fique apenas no senso comum. Paulo Freire (1980) afirma que a educação como uma prática de liberdade é um ato de conhecimento, é uma aproximação crítica da realidade. Complementa com o seguinte pensamento que nos esclarece um pouco a idéia do processo de conscientização:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p.26).

Em outras palavras, a partir do momento em que o turismo é transformado em disciplina, rompe-se com a espontaneidade de apreensão da realidade e compromete o processo de conscientização dos educandos em relação à realidade turística vivida pelos sujeitos que habitam uma localidade turística. A liberdade é extinta pela disciplinarização (FONSECA FILHO, 2007).

Segundo o autor, a conscientização só ocorre quando se ultrapassa a esfera espontânea de apreensão da realidade para atingir a esfera crítica, na qual a realidade é objeto que se pode conhecer e o homem assume uma postura de sujeito conhecedor, de pessoa ativa na construção do conhecimento, e a educação como ato de conhecimento deve proporcionar essa prática. Ou seja, um simples curso livre, uma oficina, uma semana de estudos, um projeto ou mesmo uma disciplina de turismo são elementos que podem despertar no estudante (ou qualquer público envolvido) uma sensibilização para o turismo. É um erro acreditar que por meio dessas ações pontuais teremos indivíduos conscientizados, já que esse processo parte do próprio sujeito, é complexo, e lento. Portanto, afirmamos que a socialização dos

conhecimentos turísticos nesses eventos relatados anteriormente contribuem para uma sensibilização turística.

O presente artigo tem o objetivo de divulgar trabalhos de educação turística institucionalizada por meio da educação formal que cumpriram exatamente esse papel de sensibilização dos estudantes com relação ao turismo. Assim, esse registro aqui apresentado parte de experiências estudadas nos anos de 2000, 2001 e 2002, na cidade de Ponta Grossa-PR, tendo sete colégios de ensino fundamental e médio como foco da pesquisa por estes possuírem, na época anteriormente indicada, a temática de turismo como disciplinas da parte diversificada do currículo. Assim, buscou-se evidenciar como a educação turística pode servir para a sensibilização do educando perante sua cidade e seus patrimônios culturais em geral.

Para tanto, o estudo da relação entre o turismo e a educação é algo a ser empreendido para justificar que essa aproximação entre as duas áreas é válida devido a fatores como os levantados por Azevedo (1997), dentre os quais destacam-se: a interdisciplinaridade presente nas duas áreas; a correlação existente, no turismo, entre o espaço, a cultura e a educação; e o fato de o turismo apropriar-se da educação ambiental, servindo esta como um método aplicável em áreas turísticas ou com potencial turístico, e de ser uma atividade de constante aprendizagem, podendo ser caracterizada como um “[...] processo essencialmente pedagógico. Seja na percepção de outras realidades e diferentes estilos de vida, na utilização do tempo ocioso; na preservação de bens; [...]” (AZEVEDO, 1997, p.147). A autora, quando caracteriza o turismo como um processo essencialmente pedagógico, apresenta a atividade turística como uma forma de aprendizagem, pois ao visitar um determinado local, o indivíduo estabelece contato com uma nova realidade, cultura, geografia que serão assimiladas pelo turista, enriquecendo sua bagagem cultural e ampliando sua visão de mundo.

Rebelo (1998), com sua tese de doutorado intitulada: *Plano Municipal de Educação Turística - PMET - um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico*, lança um Plano - documento para ser planejada, pelo município com potencial turístico, a educação turística da população local e assim “[...] integrar seus pensamentos, sentimentos e ações no clima psico-sócio-cultural-econômico e ambiental que a localidade vive por causa do turismo” (REBELO, 1998, p.7). Esse clima é o que determina a adaptação dos autóctones ao turismo, ou seja, a chegada do turismo influi em diversos aspectos, a referida autora indica aspectos, tais como:

- a) psicológicos: mudanças de comportamentos, alterações nas motivações,

preferências e atitudes;

b) sociológicos: interatividade entre o cotidiano da população receptora com o turismo;

c) culturais: produção de bens e serviços sejam dependentes da atividade turística e, também, ressaltando o contato com turistas pode provocar um “choque” cultural;

d) econômicos: empregos e serviços condicionados pelo desenvolvimento do turismo;

e) ambientais: preservação e conservação são essenciais para a atividade turística.

O plano objetiva contribuir com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT - da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), integrando sistemas municipais de turismo e educação. A educação é seu objeto e envolve todas as formas de educação: formal, informal e não-formal. O público a ser atingido é constituído pelas escolas municipais, alunos e professores; comunidade em geral; empresários e setores turísticos; setores produtivos, comerciais, de comunicação, etc. Como já foi mencionado, pesquisa efetivada enfoca apenas a educação formal, dando ênfase aos educadores como sendo os agentes que irão promover a educação turística.

Andriolo e Faustino (1997), com o artigo: *Educação, Turismo e Cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga*, apresentam idéias conceituais para diferenciar o turismo cultural de um turismo pedagógico. “O primeiro é resultado da exploração do elemento herança e do patrimônio cultural” (ANDRIOLO; FAUSTINO, 1997, p.165). Essa exploração consiste em transformar os atrativos turísticos culturais em produtos turísticos comercializáveis pelas agências de viagens e turismo, o que não ocorre com o turismo pedagógico, já que este “[...] seria o que serve às escolas em suas atividades educativas que envolvem viagens. Não obstante possuir momentos de lazer, não é realizado com este fim” (Ibidem).

O turismo empregado para o estudo do meio é considerado uma metodologia de ensino, como foi a experiência de se estudar uma cidade com sua história baseada na imigração italiana e que mantém festas típicas, costumes e hábitos dos primeiros imigrantes. Tal prática é uma maneira de professores e alunos interagirem no meio, transformando a viagem em conhecimento. Dessa forma, o turismo apresenta-se como um rico conhecimento a ser empregado no ensino para diversificar a educação tradicional.

A pesquisa realizada em Ponta Grossa, teve por objetivo focar a atuação dos

docentes que trabalham o turismo no ensino fundamental e médio, de modo a possibilitar-lhes uma visão mais humana do turismo. Portuguez (2001), em seu livro: *Consumo e espaço - turismo, lazer e outros temas*, ressalta o turismo como a mais promissora das atividades sociais e como um fenômeno complexo que envolve fatores políticos, sociais, econômicos, ideológicos, culturais, ambientais entre outros, todavia não recebe a devida importância no que diz respeito à sua inclusão nas publicações destinadas ao ensino fundamental e médio.

O autor destaca que sua abordagem ainda está vinculada ao fato de o turismo ser uma atividade essencialmente econômica, realizada apenas por classes de padrão aquisitivo elevado. Enquanto os atrativos e potenciais turísticos são divulgados, o estudo do planejamento dos mesmos para garantir o desenvolvimento é totalmente deixado de lado.

Tratando-se da disciplinarização do turismo, o autor afirma que essa disciplina contribui pouco para o desenvolvimento crítico das populações receptoras, porque se preocupa apenas em ensinar aos receptores do turismo como atender bem o turista e destaca os benefícios financeiros que a atividade pode proporcionar. Mas esse é um problema de planejamento da educação turística, pois como o próprio autor se referiu ao turismo como um fenômeno complexo e amplo, pode-se estruturar um plano de disciplina capaz de proporcionar o enriquecimento do referencial crítico dos alunos por meio de conteúdos que estejam relacionados com o cotidiano dos jovens, bem como a utilização de metodologias e métodos de ensino, tais como estudo do meio, estudo de caso, aula passeio e outras práticas pedagógicas que permitam aos alunos vivências em ambientes externos à escola. E ainda quanto à criação de nova disciplina relacionada ao turismo, os alunos serão avaliados como nas disciplinas tradicionais, por meio de notas e controle de faltas para aprovação o que, segundo Portuguez (2001), inibe a criatividade e a liberdade dos estudantes.

Dessa forma, dificilmente se conseguirá a sensibilização dos alunos para o turismo e para a cidadania e a reflexão crítica sobre a interface entre os dois temas. A solução apontada como melhor forma de se conscientizar para o turismo é incluí-lo em outras disciplinas como na Geografia e assim, defende que no âmbito do ensino fundamental e médio:

[...] o corpo de docentes qualificados em diversas áreas do conhecimento pode perfeitamente trabalhar em todas as disciplinas, na medida do possível, os temas relativos ao turismo, em um esforço conjunto, que acreditamos ser viável e muito mais produtivo (PORTUGUEZ, 2001, p.186).

Com essa idéia, o autor desconsidera que os profissionais do ensino necessitam de uma capacitação para tratar dos temas de conhecimentos específicos do turismo, sem a qual poderá trabalhar a atividade turística apenas superficialmente. Outra questão a considerar é a formação do professor envolvido na educação turística, que tende a direcionar os conteúdos de turismo para sua formação acadêmica.

Dessa forma, a disciplina de conscientização turística pode vir a ser mais uma disciplina, por exemplo, de história ou geografia com conteúdos relacionados com turismo, não servindo para o aprofundamento dos alunos na questão de uma formação cultural, preocupada com questões éticas, cidadãs e turísticas; deixando, assim, de despertar-lhes o senso crítico. A idéia de educação para o turismo por meio de cursos livres, profissionalizantes e superiores vem do final da década de sessenta e início de setenta, quando foi pensada com o propósito de formar mão-de-obra especializada para atender os turistas, especialmente os estrangeiros, buscando atender aos padrões exigidos internacionalmente (FONSECA FILHO, 2007).

Essa era a função dos cursos de turismo, fossem técnicos ou tecnólogos, ou mesmo os universitários. Porém, nos cursos universitários, segundo as novas propostas do Ministério da Educação e do Desporto - MEC, a formação acadêmica deve ser tanto de caráter humanístico quanto técnico-científico, para atuar no planejamento e gestão de programas de desenvolvimento turístico de destinações e empreendimentos. E, também, despertar o interesse para a área da docência e pesquisa. A educação formal para o turismo “[...] tem possibilidade de formar consciências turísticas, mão-de-obra para os serviços turísticos e especialistas, através da escola” (REBELO, 1998, p.23).

Entretanto, hoje a educação para o turismo deixou de ter apenas a função de formar mão-de-obra operacional para o setor, porque o turismo agora é visto como um fenômeno social, capaz de ser desenvolvido na educação básica, contribuindo com a formação cultural dos estudantes. Escolas de cidades nas quais o turismo possui alguma relevância têm desenvolvido o tema no ensino fundamental e médio, em consonância com as propostas do MEC que é a de permitir a inclusão de disciplinas para diversificar os currículos, ficando livres os conteúdos a serem trabalhados de acordo com as demandas e características locais.

Como a função do turismo no ensino não é apenas formar recursos humanos para o setor, os conteúdos devem ser direcionados para o caráter humanístico, com o intuito de despertar nos alunos uma visão crítica do meio onde vivem, conhecendo e divulgando

informações sobre sua cidade, região ou país; estimulando o interesse para os valores culturais, naturais e sociais do contexto em que estão inseridos; para apresentar a todos as oportunidades e também os prejuízos - os quais são geralmente ocasionados pela ausência de planejamento - resultantes do desenvolvimento econômico e turístico da localidade; incentivar o contato social com outros povos, havendo respeito e valorização dos diferentes grupos culturais; sensibilizar os envolvidos no processo para que tenham preocupação com a conservação/preservação e sustentabilidade dos patrimônios culturais; proporcionar-lhes o entendimento das relações de consumo no turismo, identificando os danos que elas podem acarretar ao meio e às relações humanas e; ainda, formar turistas e constituir uma bagagem cidadã, entendida como a “postura digna de visitante, respeita as normas vigentes e é respeitado pelos visitados” (MOESCH, 2001, p.100).

Educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos turísticos, os quais compõem sua matéria prima. Educar a comunidade, iniciando-se pelas crianças, adolescentes e jovens, é um dos meios para divulgar o turismo na comunidade que recebe o turista, preparando-a e sensibilizando-a para prováveis conflitos, valores e crenças que surgem com a chegada de turistas oriundos de outras realidades (REBELO, 1998). Assim, o resultado da pesquisa também teve como propósito assessorar os docentes que desejam trabalhar conceitos de turismo no ensino fundamental e médio, fornecendo elementos teóricos que os auxiliem para uma melhor atuação e para que venham a promover a educação turística de modo institucionalizado ofertado pela escola.

Turismo como tema transversal

A partir de 1995, o MEC iniciou uma série de debates a respeito dos conteúdos para referenciar e orientar a estrutura curricular do sistema educacional brasileiro, propondo a inclusão de temas como a ética, pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde e orientação sexual que devem ser trabalhados transversalmente aos conteúdos tradicionais. Com esses temas busca-se desenvolver no educando: “[...] o resgate da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social”

(ARAÚJO, 1999, p.10). Tendo em vista os temas propostos pelo MEC, o turismo - por ser um fenômeno complexo e de caráter multidisciplinar, pode ser um relevante tema transversal, pois abrange não só as disciplinas tradicionais como História, Geografia, Biologia, Artes, como também tem a possibilidade de trabalhar alguns dos temas urgentes propostos pelo MEC, envolvendo diretamente a Ética, no sentido de analisar os comportamentos e condutas que o turista deve seguir na prática do turismo; a pluralidade cultural, explorando a rica imigração que influenciou na formação do povo brasileiro; as diversidades culturais presentes nas regiões brasileiras, trabalhando conflitos sociais existentes no dia-a-dia, como o etnocentrismo, o racismo, e qualquer outro tipo de preconceito.

O meio ambiente pode ser trabalhado envolvendo questões de preservação, conservação, educação ambiental, relação entre o meio natural e urbano, o problema do lixo produzido pelas cidades o modo como ele influi na saúde da população (principalmente na saúde dos moradores de áreas irregulares como as favelas). E, ainda, a sexualidade pode ser trabalhada com o turismo sexual que é uma prática ilegal, porém ainda é uma realidade (mesmo que velada em algumas localidades) em cidades, principalmente as litorâneas da região nordeste do país, que recebem grandes fluxos de turistas internacionais ou nacionais. Todas as possibilidades apresentadas podem servir como conteúdos para serem levados à sala de aula com a inserção do turismo nas escolas como um tema transversal ou como disciplina da parte diversificada do currículo do ensino fundamental e médio.

O MEC, com seus Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, apresenta a proposta de organização do conhecimento em consonância com o artigo vinte e seis da Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/96, determinando que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar e por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. E para atender essas particularidades locais os “[...] PCNs foram organizados em áreas e temas transversais, prevendo adequações às peculiaridades de cada local” (BRASIL, 1998, p.58).

Assim, diversas instituições de ensino adotaram novos temas desenvolvidos como parte diversificada do currículo do ensino fundamental e médio, e o turismo está entre os temas adotados. Com isso, o turismo deixou de ser apenas atividade educativa representada pelas excursões, passeios, viagens pedagógicas e agora passa a ser institucionalizado em algumas escolas do país, com abordagens diversas, de acordo com a série ou nível de

escolaridade. No ensino fundamental já existem disciplinas de introdução ao turismo, e no médio, além de o turismo ser trabalhado como disciplina, tem servido também como terminalidade de curso profissionalizante (REBELO, 1998).

No caso da região do Campos Gerais, e mais especificamente na cidade de Ponta Grossa, cujo potencial turístico é latente, o turismo não vem sendo desenvolvido como tema transversal, mas como disciplina da parte diversificada do currículo, tendo como uma das primeiras experiências, no ano de 1999, a disciplina: “Turismo, Cultura e Urbanização”, nos Colégios Estaduais Regente Feijó e Polivalente (de 1999 até 2000). No ano seguinte, outra experiência foi realizada no Colégio Kennedy com a disciplina de Ecoturismo, na qual se relacionava o turismo com o meio ambiente natural.

No ano de 2001, novas disciplinas foram instituídas tendo sempre o turismo como tema central como: *Patrimônio Histórico Cultural e Turismo*; *Patrimônio Histórico*; *Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Turismo* e *Ecoturismo*, sendo desenvolvidas nas seguintes instituições: Colégio Estadual General Osório; Colégio Estadual Professor Colares; Colégio Estadual Monteiro Lobato; Colégio Estadual Regente Feijó; Colégio Estadual Polivalente; Colégio Estadual Senador Correia; Colégio Estadual Medalha Milagrosa, todas as instituições na cidade de Ponta Grossa-PR. Essa iniciativa foi bastante interessante para que os conhecimentos e as concepções relativas ao turismo fossem difundidos pela sociedade local, contribuindo com uma melhor divulgação da cultura e dos potenciais turísticos que a cidade possui, dos problemas e benefícios que a atividade turística podem proporcionar.

Com isso, exige-se do professor uma preparação para que ele seja capaz de apresentar todo o fenômeno turístico, não apenas criar uma visão romântica de seus benefícios - principalmente os financeiros - mas, também, os prejuízos ao meio, visto que tais prejuízos podem extinguir a própria atividade turística.

Considerações finais - atenção aos educadores do turismo no âmbito da educação básica

Iniciativas como a criação de disciplinas com a temática: turismo são geralmente dos próprios professores. Com apoio ou não de suas instituições de ensino, deparam-se com alguns problemas em se trabalhar o turismo no ensino fundamental e médio, já que o educador

não recebe em sua formação conteúdos de turismo para serem aplicados no ensino.

Assim, a partir dos relatos das oito professoras, de sete escolas estaduais⁴, que integraram a pesquisa, pôde-se estruturar a seguinte realidade que se apresenta durante o desenvolver da disciplina de turismo:

- a) Inexistência de uma orientação específica para turismo, que seja esclarecedora quanto aos conceitos e que indique obras a serem utilizadas para o embasamento teórico.
- b) Bibliografias restritas no que diz respeito ao turismo no ensino fundamental e médio.
- c) Livros técnicos de turismo não são acessíveis à maioria dos docentes, por não estarem disponíveis em bibliotecas públicas;
- d) Pesquisas bibliográficas ficam comprometidas, não havendo fontes teóricas para o aprofundamento nos conteúdos a serem aplicados no ensino.
- e) Utilização de fontes teóricas alternativas com pouca credibilidade científica como o “folder”, sendo este, às vezes, o único recurso encontrado.
- f) Não há oferta de cursos ou oficinas de turismo que atualizem os conhecimentos do professor.
- g) Dificuldades em tornar a aula teórica mais atrativa ou equivalente à aula prática (entenda-se esta por saída de campo), devido a falta de materiais pedagógicos ilustrativos.
- h) Problemas com a organização de saídas de campo, pois muitos dos alunos do ensino público não possuem recursos financeiros extras para as viagens.
- i) A falta de tempo do professor, pois como o professor da educação básica tem de ministrar muitas aulas para sobreviver, não lhe sobra tempo nem disposição para aperfeiçoar-se, atualizar-se, e acaba criando artifícios para não se sobrecarregar (INÁCIO FILHO, 1995).

Os itens destacados são apenas alguns dos impasses que, somados a outros entraves existentes, acarretam o desestímulo do docente em continuar trabalhando o turismo no ensino. Contudo, tais impasses devem ser vistos como desafios, buscando-se caminhos que auxiliem a ação docente, nos quais é preciso considerar-se que:

[...] é de responsabilidade da escola e do professor alargar cada vez mais o objeto

⁴ No caso do Colégio Estadual Regente Feijó, duas professoras lecionavam disciplinas com a temática turismo.

de reflexão, a fim de transpor os muros da escola e assimilar e compreender as condições existentes no cotidiano. Não podemos esquecer que a realidade da sala de aula, como a realidade social, é muito complexa, incerta, singular e impregnada de valores e como é o espaço que trabalhamos, precisamos compreendê-lo (RIBAS, 1997, p.69).

Envolvendo-se os alunos com o contexto no qual estão inseridos, a fim de que possam conhecer seu espaço e os valores de sua comunidade, e utilizar-se do turismo como ferramenta para o resgate ou manutenção da identidade cultural, com certeza os frutos a recolher serão muito melhores.

Cabe, ainda, ressaltar que as Instituições de Ensino necessitam de parcerias que devem ser estabelecidas com as Universidades, no que diz respeito às pesquisas, teorias, materiais ilustrativos, etc. Também com empresas privadas e órgãos públicos ligados ou não ao setor de turismo, para disponibilizar recursos financeiros e materiais que subsidiem saídas de campo e eventos culturais, entre outras atividades.

Em relação ao processo do ensino, os professores são os responsáveis não só pela existência de disciplinas que abordem o turismo, como também pelo bom aproveitamento por parte dos alunos, os quais devem ser avaliados constantemente, não apenas pelos métodos tradicionais de avaliação. Segundo Portuguez (2001), uma nova disciplina exige dos alunos a preocupação com nota e frequência obrigatória como pressupostos para aprovação e “[...] o disciplinamento da consciência nada mais é que a subversão da liberdade de pensar em uma caminhada que pode perfeitamente dispensar as cartilhas e provas” (PORTUGUEZ, 2001, p.121). Ou seja, o docente deve criar procedimentos alternativos ao tradicional sistema como forma de avaliar se os conteúdos estão sendo assimilados e verificar como os alunos estão aceitando a disciplina.

Para que o ensino do turismo seja desenvolvido de maneira multidisciplinar, os docentes que possuem diferentes formações devem estar atentos à seguinte idéia:

[...] toda formação acadêmica tende a direcionar metodologicamente a atuação do educador, na medida em que prioriza seu olhar para a linha científica em que se formou. Desse modo, se a disciplina de conscientização turística for ministrada por um único professor, certamente seu corpo de conteúdos será adaptado às experiências vivenciadas pelo professor, que provavelmente vai trabalhar conteúdos com elas relacionados (PORTUGUEZ, 2001, p.127).

Diante disso, faz-se necessário uma orientação aos professores, a fim de que

disciplinas com a temática turismo sejam desenvolvidas, pelo menos, com uma visão multidisciplinar. A participação em cursos, palestras, debates, entre outros eventos, é interessante para auxiliar na atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos, mas a comunicação entre professores que desenvolvem disciplinas de turismo é imprescindível para que haja um intercâmbio de diferentes realidades e experiências.

As idéias apresentadas a respeito da inclusão do turismo no ensino não têm a intenção de ser uma crítica negativa à atual abordagem dada ao turismo na educação, mas uma contribuição, diante da falta de estudos que auxiliem no processo educativo. Num primeiro momento, preocupamo-nos em apresentar a visão atual que está sendo constituída sobre turismo, suas principais características, seu caráter humanístico e multidisciplinar que possibilita sua inserção no ensino.

Em segundo lugar, destacar o porquê de se educar para o turismo, seu potencial como um tema transversal e o que vem acontecendo no ensino fundamental e médio, tendo como destaque a realidade da cidade de Ponta Grossa (PR) e, finalmente, incluir idéias a respeito da atuação do professor. Exercendo o papel de educador do turismo, sendo este o responsável pela formação de crianças, adolescentes e jovens.

Ficou evidente com a pesquisa que o docente da educação básica carece de conhecimentos turísticos para que os conteúdos possam ser trabalhados de uma maneira que proporcione aos discentes uma formação cultural, interdisciplinar e libertadora, capaz de estimular neles uma consciência crítica e criativa, da qual “[...] resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos” (FREIRE, 1981, p.68).

Contudo, efetivamente, podemos afirmar que a educação turística poderá contribuir positivamente para estimular o início de um processo de conscientização dos estudantes para a área de turismo, entendendo esse processo como voluntário, lento, crítico e complexo, que o aluno individualmente constituirá diante de seus conhecimentos obtidos durante o ensino e somados às observações e vivências enquanto anfitrião e turista.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 7.ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.

ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. Educação, Turismo e Cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p 164-178.

ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M.; FERNANDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-17.

AZEVEDO, J. “Enraização” de propostas turísticas. In: RODRIGUES, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p.147-163.

BRASIL. EMBRATUR - INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Embarque nessa: turismo, patrimônio e cidadania**. Brasília, 1999.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

_____. MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação profissional: referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Área profissional: Turismo e hospitalidade. Brasília: MEC, 2000.

_____. MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos PCNs, Brasília, 1998.

_____. PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Guia para oficinas de treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos monitores**. Brasília, 1992.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1998b.

FONSECA FILHO, A. da S. Educação e Turismo – reflexões para a elaboração de uma Educação Turística. In: **Revista Brasileira de Turismo**, Brasil, v.1, n.1, p.5-33, 2007. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77/76>>. Acesso em 21 de maio de 2009.

_____. A. da S. **Educação e turismo** – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FREIRE, P. **Conscientização** - teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

MALHADAS, Z. Z. **Dupla ação**: conscientização e educação ambiental para a sustentabilidade - A agenda 21 vai à escola - UNESCO. Curitiba, 2001.

MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M.D.; CAINZOS, M.; FERNANDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. p.19-59.

MOESCH, M. O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação. In: GASTAL, S. (org.). **Turismo**: 9 propostas para um saber-fazer. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

OMT - ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. **Educando educadores en turismo**. Valência, 1995.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço**: turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

RIBAS, M. H. **A formação contínua e a construção da competência Pedagógica**: trajetos e projetos. São Paulo, Tese (Doutorado em Educação), 1997. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

TRIGO, L. G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (orgs). **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. Pp. 243-255.